

## IRMA DE CASTRO ROCHA (MEIMEI)



### Espírito amoroso e culto

Meimei foi homenageada por inúmeras Casas Espíritas, que adotaram seu nome. É autora de vários livros psicografados por Chico Xavier – *Pai nosso*, *Amizade*, *Palavras do coração*, *Cartilha do bem*, *Evangelho em casa*, *Deus aguarda*, *Mãe*, entre outros. É pouco conhecida, no entanto, pelos testemunhos que deu em vida. Meimei foi um exemplo de resignação ante a dor e a doença, que lhe ceifaram todos os prazeres que a vida poderia permitir a uma jovem cheia de sonhos e de esperanças.

Nasceu em 22 de outubro de 1922, na cidade de Mateus Leme, MG, e aos 5 anos ficou órfã de pai. Em 1934, mudou-se para Belo Horizonte. Era de uma beleza física e inteligência incomuns. Alegre e comunicativa, privar de sua convivência era para todos uma dádiva do céu. Coursava o segundo ano da Escola Normal quando a nefrite se manifestou de forma aguda, obrigando-a a abandonar o curso. Casou-se aos 22 anos com Arnaldo Rocha, tornando-se então Irma de Castro Rocha.

Adorava crianças e tinha um forte desejo de ser mãe. Sua desencarnação precoce, aos 24 anos, a impediu de realizar esse sonho. Espírito altamente amoroso e culto, dedica-se, no plano espiritual, particularmente à assistência à infância. Manifesta-se, quase sempre, inundando o ambiente em suave e delicioso aroma de rosas.

### Origem da doença

Durante toda a infância, Meimei teve problemas nas amídalas. Tinha a região glútea toda marcada por injeções. Logo após o casamento, voltou a apresentar o quadro, tendo de submeter-se a uma cirurgia para extração dessas glândulas. Infelizmente, a operação não foi bem-sucedida, originando todo o drama que viria a enfrentar a partir de então. O quadro complicou-se com perturbações renais que culminaram com hipertensão arterial e craniana.

### Sofrimento

Por causa da hipertensão, Meimei passou a apresentar complicações oculares, perdendo progressivamente a visão. Ficava dia e noite em um quarto escuro, e ao morrer estava completamente cega. Nos últimos meses de vida, seu sofrimento aumentou. Fazia semanalmente exames de urina, sangue e punções na medula. Segundo Arnaldo Rocha, o marido, Meimei viveu esse período com muita resignação, humildade e paciência.

### Desencarnação

Os momentos finais foram muito dolorosos. Os pulmões de Meimei apresentaram um processo de edema agudo, fazendo com que ela emitisse sangue pela boca. Seus últimos trinta minutos de vida foram de desespero e aflição. No final desse quadro, porém, com o desenlace, seu rosto voltou a apresentar a expressão serena que sempre a caracterizou. Meimei desencarnou no dia 1 de outubro de 1946, na cidade de Belo Horizonte, MG. Seu corpo foi enterrado no cemitério do Bonfim na mesma cidade.

### Primeira mensagem

Aproximadamente cinqüenta dias após a desencarnação da esposa, Arnaldo Rocha, profundamente abatido, acompanhado de seu irmão Orlando, que era espírita, descia a Av. Santos Dumont, em Belo Horizonte, quando avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo não era espírita e jamais estivera em companhia do médium até então, embora tivesse sido apresentado a ele, rapidamente, quando tinha pouco mais de doze anos. O que aconteceu ali, naquele momento, mudou completamente sua vida. E é ele mesmo quem narra o ocorrido.

"Chico olhou-me e disse: "Ora, gente, é o nosso Arnaldo. Está triste, magro, cheio de saudades da querida Meimei". Afagando-me, com sua ternura característica, me pediu: "Deixe-me ver, meu filho, o retrato de nossa Meimei que você guarda na carteira". Após olhar a foto que Arnaldo lhe apresentara, Chico lhe disse: "Nossa querida princesa Meimei quer muito lhe falar!". E, naquela noite, em reunião realizada em casa de amigos espíritas de Belo Horizonte, Meimei deixou sua primeira mensagem psicografada.

"Meimei", expressão chinesa que significa "amor puro", era um apelido carinhoso que o casal Arnaldo-Irma passara a usar, após a leitura de um conto chamado *Um Momento em Pequim*, de autor americano. E, segundo Arnaldo, Chico não poderia saber desse tratamento carinhoso do casal.

Com o passar dos anos, Chico foi revelando aos amigos mais chegados que Meimei era a mesma Blandina citada por André Luiz na obra *Entre a Terra e o Céu* (capítulos 9 e 10), que morava na cidade espiritual "Nosso Lar". Disse ainda que ela era, igualmente, Blandina, a filha de Taciano e Helena, que Emmanuel descreve no romance *Ave Cristo*, e que viveu no terceiro século depois de Jesus.

### Materialização de Meimei

"Uma noite, sentimos um delicioso perfume. Intimamente, achei que era o mesmo que Meimei costumava usar. Surpreendi-me quando percebi que o corredor ia se iluminando aos poucos, como se alguém caminhasse por ele portando uma lanterna.

Subitamente, a luminosidade extinguiu-se. Momentos depois, a sala iluminou-se novamente. No centro dela, havia como que uma estátua luminescente. Um véu cobria-lhe o rosto. Ergueu ambos os braços e, elegantemente, etereamente, o retirou, passando as mãos pela cabeça, fazendo cair uma cascata de lindos cabelos pretos, até a cintura. Era Meimei. Olhou-me, cumprimentou-me e dirigiu-se até onde eu estava sentado. Sua roupa era de um tecido leve e transparente. Estava linda e donairoso! Levantei-me para abraçá-la e senti o bater de seu coração espiritual. Beijamo-nos fraternalmente. Ela acariciou o meu rosto e brincou com minhas orelhas, como não podia deixar de ser. Ao elogiar sua beleza, a fragrância que emanava, a elegância dos trajes, em sua tênue feminilidade, disse-me: 'Ora, meu meimei, aqui também nos preocupamos com a apresentação pessoal! A ajuda aos nossos semelhantes, o trabalho fraterno fazem-nos mais belos e, afinal de contas, eu sou uma mulher! Preparei-me para você, seu moço! Não iria gostar de uma Meimei feia!.'

Fontes: PAULA, José Antonio Vieira de. *Um Minuto com Chico Xavier*.  
Minas Gerais, Editora O Clarim.

RODRIGUES, Wallace Leal V. *MEIMEI – Vida e Mensagem*.  
Minas Gerais, Editora O Clarim.

ROCHA, Arnaldo. *Chico Xavier – Mandato de Amor*.  
Belo Horizonte, MG, União Espírita Mineira, 1992.